

Mensagem 356

Paris 24.11.2018

Mahatma Gandhi (M.G.) - (M) Mente (dissolvida na) (G) Graça (da Divindade)
(*Um ser humano em Percepção Holística sem Divisões*) (“*Purna Chaitanya*” sem
nenhum traço de “*Chittavritti*”) ; ou seja, Alguém que há total “ não existência da
condição Eu”, sem qualquer vestígio da “condição-Eu”. Alguém, cuja Raama (Vida)
é Maraa (morte do mito “mente” altamente condicionado) ; ou seja, Alguém cuja
Arte de viver na vida, não é senão a Arte de morrer para a psique separativa, a
“condição-Eu” - o horror, o caos de todo o egoísmo, a auto-satisfação, as
actividades de auto-glorificação da consciência divisiva (e não a Percepção
Holística sem Divisões ou a Divindade) : “Deus” não é o mecanismo protector do
lixo fedorento da mente.

Isto foi escrito na véspera de 2019 – o 150º dia de aniversário do nascimento de Mahatma Gandhi. O título da mensagem ficou muito extenso, porque, na verdade, não é possível haver um título curto, para uma Mensagem, sobre o sem par e excelente Mahatma!

Ele envolveu-se activamente com o público, caminhou com ele, viajou em terceira classe nos comboios indianos, expondo-se ao criticismo. As pessoas “importantes” no poder, tais como ministros, directores executivos, generais do exército, etc.--- estão rodeados por uma corte de bajuladores. Não têm as respostas adequadas sobre o que se passa. Mahatma Gandhi era para eles, inútil. O diálogo inter-cultural e inter-religioso não tinha, para eles algum significado. Mas a influência global de Gandhi, num tempo em que não existiam internet e televisão, não podia ser ignorada e tiveram que prestar atenção às suas palavras, quer gostassem delas ou não.

Pouco viajou até ao estrangeiro. Nunca foi à América; no entanto, durante a sua vida foi muito conhecido e apreciado nas Américas! De uma “casta-superior” Hindu, sentiu-se chocado com a prática de intocabilidade e ódio em relação às denominadas “castas-Inferiores” da sociedade Hindu. É devido a isto que este escritor nunca se cansa de repetir que um verdadeiro Hindu é um (Undo) desfazer, porque está a desfazer os seus estúpidos condicionamentos e as influências imbecis reunidas durante a sua educação.

Em 11 de Setembro de 2001 foi cometido um acto terrível de violência, morte e destruição, por fanáticos de um certo sistema de crenças, que encoraja a morte de “Kafirs” como sendo algo sagrado! Isto ficou conhecido e famoso em todo o mundo como o “nove de Setembro”.

Esta mensagem apela a todos, para dois outros “noves de Setembro”, que são tão auspiciosos como o fenómeno Gandhi.

1 de Setembro de 1906:

Mahatma Gandhi e os indianos que viviam na África do Sul , reunidos numa assembleia pública, em Joanesburgo, decidiram iniciar um movimento de desobediência civil não-violento, contra as leis raciais do governo sul africano. Este movimento foi denominado por Gandhi, SATYAGRAHA (a Verdade/Santidade tem de prevalecer – e não os truques e atitudes ridículas de pessoas vulgares com poder em lugares de decisão). Este processo foi pela primeira vez publicamente expresso, noutro nove de Setembro.

2 de Setembro de 2011:

É também conhecido como o dia de Martin Luther King Jr. É o seu dia de aniversário, que também é celebrado como o dia de serviço Nacional. Ele era um grande admirador do Mahatma e, mais tarde, ele também foi assassinado com uma arma, tal como aquele que admirava; também como tinha acontecido há 2000 anos atrás com a crucificação de Jesus – o Cristo.

Estes dois auspiciosos naves de Setembro foram completamente esquecidos, enquanto que os montros que incitam à violência têm-se tornado totalmente numa ferramenta política de várias formas! Aliás, a mente é inimiga da vida, excepto para desempenhar tarefas técnicas diárias, para que haja, alimento, vestuário e um abrigo modesto!

O Fenómeno Mahatma Gandhi deve ser entendido no Ser Perceptivo de cada um. A Mensagem da Kriya Yoga nas suas três dimensões está em perfeita harmonia com este fenómeno GANDHI, que enfatiza a Graça da Percepção Interior – e não a satisfação da “ condição-Eu”. As orações de Gandhi são o fenómeno da “eliminação-do-Eu” – e não a “ditadura-do-Eu” !

Jai Mahatma Gandhi